

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Cristiana Barra Teixeira

Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí - UFPI-
CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: cristianabarra@ufpi.edu.br

Darlene Silva dos Santos

Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Delta do Parnaíba –
UFDPPar – Parnaíba, Piauí, Brasil.
E-mail: darlenesantospi@gmail.com

Elaine Pontes Bezerra

Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Delta do Parnaíba –
UFDPPar – Parnaíba, Piauí, Brasil.
E-mail: elainepontes@ufdpar.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como tema a formação de professores e a interdisciplinaridade, orientando-se pelo problema de compreender como esse princípio vem sendo abordado na literatura educacional como eixo estruturante dos processos formativos docentes. O objetivo consiste em analisar concepções teóricas sobre interdisciplinaridade e discutir suas contribuições para a formação de professores, considerando tensões, desafios e possibilidades evidenciadas na produção acadêmica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, conduzida a partir de critérios explícitos de seleção e análise de textos, com base em autores clássicos e contemporâneos do campo educacional. O percurso metodológico envolveu levantamento em bases acadêmicas, leitura exploratória, analítica e interpretativa, orientada pela análise de conteúdo. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Japiassu, Fazenda, Morin, Tardif e Nóvoa, que problematizam a fragmentação do conhecimento, defendem a interdisciplinaridade como postura epistemológica e destacam a centralidade dos saberes docentes e do trabalho coletivo na formação. Os resultados evidenciam que, embora a interdisciplinaridade ocupe lugar recorrente nos discursos acadêmicos e normativos, sua efetivação nos processos de formação inicial e continuada permanece limitada, sendo frequentemente reduzida a práticas pontuais. A permanência de currículos fragmentados, a compreensão instrumental do conceito e a fragilidade das condições institucionais constituem entraves à sua consolidação. Por outro lado, a valorização dos saberes docentes, o fortalecimento do trabalho coletivo e a reorganização curricular emergem como possibilidades para a construção de processos formativos mais integrados. Conclui-se que a interdisciplinaridade possui potencial formativo relevante, mas sua materialização exige mudanças estruturais e epistemológicas na formação docente contemporânea.

Palavras - chave: Interdisciplinaridade; Formação de professores; Saberes docentes.

Introdução

A formação de professores constitui um eixo central nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante das transformações sociais, culturais, científicas e

tecnológicas que incidem diretamente sobre a escola e o trabalho docente. Tais transformações demandam profissionais capazes de compreender a complexidade dos fenômenos educativos, articular diferentes campos do conhecimento e atuar de forma crítica em contextos marcados pela diversidade. Nesse cenário, a organização tradicional da formação docente, historicamente estruturada sob a lógica da fragmentação disciplinar, tem sido amplamente questionada por sua limitação em responder às exigências da educação contemporânea.

A fragmentação do conhecimento, presente nos currículos e nas práticas formativas, configura-se como um dos principais entraves à construção de uma formação docente integrada. Conforme analisa Japiassu (1976), o processo de especialização excessiva compromete a compreensão da totalidade dos fenômenos, dificultando a apreensão de suas múltiplas determinações. No campo educacional, essa fragmentação se expressa na separação entre áreas do saber, na dissociação entre teoria e prática e na predominância de modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos. Tais características limitam a capacidade do professor de desenvolver práticas contextualizadas e de estabelecer relações significativas entre os conhecimentos.

É nesse contexto que a interdisciplinaridade emerge como uma perspectiva relevante para repensar a formação de professores. Mais do que uma estratégia metodológica, trata-se de uma postura epistemológica que busca superar a fragmentação do conhecimento por meio do diálogo entre diferentes áreas e da construção de sentidos compartilhados (FAZENDA, 2008). Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Morin (2000), ao defender a necessidade de um pensamento complexo, capaz de articular saberes e enfrentar a multidimensionalidade dos fenômenos educativos. Assim, a interdisciplinaridade se apresenta como um princípio formativo que pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais integradas, críticas e contextualizadas.

Apesar de sua relevância teórica e de sua presença recorrente em documentos normativos e discursos acadêmicos, a interdisciplinaridade ainda enfrenta dificuldades para se consolidar nos processos de formação docente. Em muitos contextos, o termo é mobilizado de forma genérica, associado a práticas pontuais ou a iniciativas isoladas, sem implicar mudanças estruturais nos currículos e nas concepções de conhecimento. Como aponta Fazenda (2008), essa utilização difusa contribui para o esvaziamento do conceito e para o distanciamento entre o discurso integrador e as condições concretas de sua efetivação.

Além disso, a formação de professores ocorre em um campo atravessado por determinações institucionais, políticas e culturais que influenciam diretamente a incorporação de perspectivas interdisciplinares. As políticas de formação, a organização curricular dos cursos

e as condições de trabalho docente configuram elementos que podem tanto favorecer quanto limitar a construção de práticas formativas integradas. Nesse sentido, refletir sobre a interdisciplinaridade implica considerar não apenas seus fundamentos conceituais, mas também as condições concretas de sua implementação nos diferentes contextos formativos.

O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como a interdisciplinaridade tem sido abordada na literatura educacional como princípio formativo na formação de professores, considerando seus desafios, tensões e possibilidades? O objetivo geral consiste em analisar concepções teóricas sobre interdisciplinaridade e discutir suas contribuições para a formação docente, a partir de uma leitura crítica da produção acadêmica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, orientada pela análise de textos que discutem a temática no campo da educação. Ao sistematizar essas discussões, o estudo busca contribuir para o aprofundamento do debate sobre formação de professores, evidenciando a necessidade de perspectivas interdisciplinares mais consistentes e coerentes com as demandas da educação contemporânea.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, voltada à análise de produções acadêmicas que discutem a interdisciplinaridade e a formação de professores no campo da educação. A escolha desse delineamento fundamenta-se na compreensão de que a pesquisa bibliográfica permite examinar criticamente o conhecimento já produzido, identificar tendências teóricas e construir interpretações consistentes sobre o objeto investigado (Gil, 2008; Lima; Miotto, 2007).

A constituição do corpus analítico foi orientada por critérios explícitos de inclusão e exclusão, visando assegurar rigor e relevância científica. Foram incluídos textos que: (i) abordam diretamente a relação entre interdisciplinaridade e formação docente; (ii) estão publicados em livros, capítulos ou periódicos científicos reconhecidos na área da Educação; e (iii) são de autores com produção consolidada e impacto acadêmico verificável. Priorizou-se o recorte temporal entre 2000 e 2024, sem desconsiderar obras clássicas fundamentais, como Japiassu (1976), cuja contribuição permanece central no debate. Foram excluídos estudos que tratam da interdisciplinaridade de forma tangencial ou sem articulação com a formação de professores, bem como produções sem respaldo acadêmico.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases amplamente reconhecidas, como SciELO e Google Scholar, utilizando descritores em língua portuguesa.

“interdisciplinaridade”, “formação de professores”, “formação docente” e “saberes docentes” — combinados por operadores booleanos (AND), a fim de refinar os resultados. Após a identificação inicial, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, à leitura integral dos textos selecionados, constituindo o corpus final da análise.

O processo analítico foi desenvolvido com base na análise qualitativa de conteúdo (Bardin, 2011), organizada em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante e definição das unidades de análise; exploração do material, com identificação de categorias temáticas; e tratamento dos resultados, com interpretação à luz do referencial teórico. As categorias construídas incluíram: fragmentação do conhecimento, interdisciplinaridade como postura epistemológica, saberes docentes e condições institucionais da formação.

Esse percurso metodológico permitiu uma análise crítica, orientada pela identificação de convergências, tensões e lacunas na literatura, assegurando transparência, coerência e rigor científico ao estudo.

Interdisciplinaridade e formação docente: fundamentos conceituais do debate educacional

A discussão sobre a formação de professores no campo educacional contemporâneo tem sido fortemente influenciada pelas críticas aos modelos tradicionais de organização do conhecimento, historicamente estruturados a partir da lógica disciplinar. Esse modelo, ao privilegiar a compartimentalização dos saberes, contribuiu para o avanço científico em áreas específicas, mas também produziu efeitos limitadores no que se refere à compreensão da complexidade dos fenômenos educativos. No âmbito da formação docente, tais limites tornam-se evidentes quando se observa a dificuldade de articular conhecimentos teóricos, pedagógicos e experienciais de modo coerente com as demandas reais da prática educativa.

A crítica à fragmentação do conhecimento constitui um dos pilares do debate interdisciplinar. Japiassu (1976) analisa a fragmentação como resultado de um processo histórico de especialização excessiva, que conduz à perda de uma visão de totalidade e à incapacidade de compreender fenômenos complexos em sua multidimensionalidade. Para o autor, a fragmentação não representa apenas um problema epistemológico, mas também um obstáculo à produção de conhecimentos socialmente relevantes. No campo educacional, essa crítica assume centralidade ao evidenciar que os problemas enfrentados pela escola não podem ser compreendidos a partir de recortes isolados.

Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Morin (2000), que propõe a superação das lógicas simplificadoras por meio de um pensamento capaz de articular, contextualizar e integrar saberes. O autor defende que a educação deve favorecer a compreensão da complexidade, reconhecendo as inter-relações entre diferentes dimensões da realidade. No contexto da formação de professores, essa abordagem implica repensar os processos formativos de modo a promover a construção de conhecimentos que não se limitem à acumulação de informações, mas que possibilitem a compreensão crítica dos fenômenos educativos.

A interdisciplinaridade emerge, nesse cenário, como uma perspectiva teórica que busca enfrentar os limites da fragmentação do conhecimento. Entretanto, sua compreensão exige cuidado conceitual, uma vez que o termo é frequentemente utilizado de maneira genérica ou reducionista. Fazenda (2008) propõe compreender a interdisciplinaridade como uma atitude epistemológica diante do conhecimento, caracterizada pelo diálogo, pela cooperação e pela abertura ao outro. Para a autora, a interdisciplinaridade não se configura como uma técnica ou método específico, mas como um modo de conceber e produzir conhecimento, que exige mudanças profundas nas concepções de ensino e aprendizagem.

Ao assumir a interdisciplinaridade como princípio epistemológico, desloca-se o foco da simples articulação entre disciplinas para a construção de sentidos compartilhados entre diferentes áreas do conhecimento. Essa compreensão amplia o alcance formativo da interdisciplinaridade, situando-a como fundamento para a organização dos processos formativos e não apenas como estratégia pedagógica pontual. No contexto da formação docente, essa perspectiva implica reconhecer que a construção do conhecimento profissional do professor ocorre na articulação entre diferentes saberes e experiências.

A discussão sobre os saberes docentes ocupa lugar central nesse debate. Tardif (2014) concebe os saberes do professor como um conjunto plural e heterogêneo, constituído a partir da formação acadêmica, da experiência profissional e das interações estabelecidas no contexto de trabalho. Essa concepção rompe com visões que reduzem o conhecimento docente a saberes científicos ou técnicos, reconhecendo a centralidade da prática e da experiência na constituição da identidade profissional. A interdisciplinaridade, ao favorecer o diálogo entre diferentes tipos de saber, contribui para a valorização dessa pluralidade e para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

A valorização dos saberes docentes também se relaciona à crítica aos modelos de formação que separam rigidamente teoria e prática. A literatura aponta que essa dissociação compromete a formação de professores capazes de refletir criticamente sobre sua atuação e de articular conhecimentos teóricos às demandas concretas do cotidiano escolar. A

interdisciplinaridade, nesse sentido, favorece a aproximação entre teoria e prática ao promover a integração de saberes e a problematização da realidade educativa a partir de diferentes perspectivas.

No âmbito da formação inicial de professores, observa-se que a organização curricular ainda se encontra fortemente marcada pela lógica disciplinar. Carvalho (2015) destaca que, apesar da presença da interdisciplinaridade nos discursos educacionais e nos documentos orientadores, sua efetivação nos currículos de formação docente permanece limitada. A rigidez curricular, a fragmentação dos tempos formativos e a ausência de espaços para o planejamento coletivo dificultam a vivência de experiências formativas interdisciplinares consistentes. Esse cenário contribui para a reprodução de práticas pedagógicas fragmentadas e para a dificuldade de construção de uma identidade docente integradora.

A autora ressalta que a incorporação da interdisciplinaridade na formação docente exige mudanças estruturais nos currículos e nas concepções que orientam a formação de professores. Essas mudanças envolvem não apenas a reorganização dos conteúdos, mas também a criação de condições institucionais que favoreçam o diálogo entre áreas, o trabalho colaborativo e a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica. Sem tais condições, a interdisciplinaridade tende a permanecer restrita ao plano discursivo.

A formação continuada de professores constitui outro eixo relevante da discussão teórica. Nóvoa (2009) defende que o desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido como um processo construído no interior da profissão, a partir da reflexão sobre a prática e do trabalho coletivo. Para o autor, a formação não se reduz à participação em cursos ou eventos externos, mas se realiza no cotidiano da escola, por meio da troca de experiências e da construção compartilhada de saberes. Essa perspectiva reforça a importância de práticas formativas que valorizem o coletivo e promovam espaços de diálogo e aprendizagem entre professores.

A interdisciplinaridade dialoga diretamente com essa concepção de formação ao favorecer práticas colaborativas e a articulação entre diferentes saberes e experiências. Ao promover o trabalho coletivo e a reflexão conjunta, a interdisciplinaridade contribui para a construção de comunidades de aprendizagem e para o fortalecimento da identidade profissional docente. Nesse sentido, a formação continuada orientada por princípios interdisciplinares pode favorecer processos formativos mais contextualizados e significativos.

As discussões desenvolvidas por Ferreira, Hammes e Amaral (2017) reforçam a compreensão da interdisciplinaridade como movimento de ruptura com paradigmas tradicionais da formação docente. As autoras destacam que a adoção de perspectivas interdisciplinares

implica questionar modelos formativos fragmentados e construir propostas que considerem a complexidade dos processos educativos. Essa ruptura exige mudanças nas concepções de currículo, avaliação e prática pedagógica, bem como o fortalecimento do trabalho coletivo e da reflexão crítica.

Pereira e Sampaio (2024) apontam que, embora a interdisciplinaridade esteja cada vez mais presente no debate educacional brasileiro, sua efetivação ainda enfrenta desafios significativos. Os autores evidenciam a distância entre as proposições teóricas e as práticas formativas, destacando a necessidade de políticas públicas e investimentos institucionais que favoreçam a consolidação de propostas interdisciplinares na formação de professores. Essa análise reforça a compreensão de que a interdisciplinaridade não se efetiva de forma espontânea, mas depende de condições estruturais e políticas.

A fundamentação teórica aqui desenvolvida sustenta a compreensão de que a interdisciplinaridade constitui um eixo relevante para repensar a formação de professores na contemporaneidade. Ao enfrentar os limites da fragmentação do conhecimento, valorizar os saberes docentes e promover a articulação entre diferentes campos do saber, a interdisciplinaridade contribui para a construção de processos formativos mais integrados e coerentes com a complexidade da educação. Contudo, sua efetivação exige mudanças profundas nos modelos formativos, nas concepções epistemológicas e nas condições institucionais que sustentam a formação docente.

Formação de professores e interdisciplinaridade: tensões, desafios e possibilidades no debate teórico

A análise das produções acadêmicas selecionadas evidencia que a interdisciplinaridade ocupa posição central nos discursos contemporâneos sobre formação de professores, sendo frequentemente mobilizada como resposta à fragmentação do conhecimento e às demandas de uma educação mais integrada e contextualizada. No entanto, os resultados indicam que essa centralidade discursiva não se traduz, de modo proporcional, em uma compreensão aprofundada de seu estatuto epistemológico nem em sua efetiva incorporação nos processos formativos. Tal constatação reforça a crítica de Fazenda (2008), ao destacar que a interdisciplinaridade, quando utilizada de forma genérica ou superficial, tende a perder sua densidade teórica e a se converter em um recurso retórico esvaziado.

Nesse sentido, um dos primeiros aspectos evidenciados na análise diz respeito à polissemia do conceito de interdisciplinaridade. Os textos analisados revelam que o termo é

frequentemente associado à ideia de integração entre disciplinas, colaboração entre áreas ou desenvolvimento de atividades conjuntas. Embora essas dimensões não sejam irrelevantes, elas se mostram insuficientes quando não articuladas a uma compreensão mais ampla do conhecimento e de sua organização. À luz de Japiassu (1976), a fragmentação do saber não pode ser superada apenas pela aproximação entre campos disciplinares, uma vez que se trata de um problema de ordem epistemológica, relacionado à própria forma como o conhecimento foi historicamente produzido e legitimado.

Ao dialogar com Morin (2000), essa análise ganha maior profundidade, pois o autor propõe a necessidade de um pensamento complexo, capaz de articular diferentes dimensões da realidade e superar as lógicas simplificadoras. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade não se limita à articulação entre conteúdos, mas implica uma mudança nas formas de pensar, conhecer e ensinar. Os resultados indicam, contudo, que essa dimensão epistemológica raramente é incorporada de forma consistente nos processos formativos, o que contribui para a manutenção de práticas pedagógicas fragmentadas, mesmo quando o discurso institucional valoriza a integração dos saberes.

A distância entre o reconhecimento teórico da interdisciplinaridade e sua materialização na formação de professores constitui um dos achados mais recorrentes na análise. As produções examinadas apontam que, embora a interdisciplinaridade esteja presente em documentos oficiais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares, sua implementação ocorre de forma pontual, descontínua e, muitas vezes, desvinculada de mudanças estruturais nos currículos. Esse resultado corrobora as análises de Carvalho (2015), ao evidenciar que a organização curricular dos cursos de formação docente permanece fortemente ancorada na lógica disciplinar.

Essa permanência pode ser compreendida, à luz de Bernstein (1996), como expressão de formas específicas de organização do conhecimento, nas quais a forte classificação entre disciplinas delimita fronteiras rígidas e dificulta a circulação e a articulação dos saberes. Nessa direção, os achados sugerem que a dificuldade de implementação da interdisciplinaridade não decorre apenas de limitações pedagógicas, mas está relacionada a estruturas históricas e institucionais que regulam o conhecimento escolar. Assim, a interdisciplinaridade, ao propor a superação dessas fronteiras, confronta modelos consolidados, o que ajuda a explicar as resistências encontradas em sua efetivação.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à compreensão instrumental da interdisciplinaridade. Em diversos textos, o princípio interdisciplinar aparece associado à realização de projetos temáticos, semanas integradoras ou atividades pontuais, sem que haja uma articulação com um projeto formativo mais amplo. Essa abordagem reforça a crítica de

Fazenda (2008), que enfatiza a necessidade de compreender a interdisciplinaridade como uma atitude epistemológica, caracterizada pelo diálogo, pela abertura ao outro e pela construção compartilhada do conhecimento.

Os resultados indicam que, ao ser apropriada de forma instrumental, a interdisciplinaridade tende a reforçar a fragmentação que pretende superar, uma vez que não incide sobre as bases que estruturam o currículo e as práticas formativas. Nesse caso, a integração ocorre apenas no nível das atividades, sem transformar as concepções de conhecimento que orientam o processo educativo. Essa constatação evidencia a necessidade de deslocar o debate da dimensão metodológica para a dimensão epistemológica, reconhecendo que a interdisciplinaridade implica mudanças mais profundas na forma de conceber a educação.

No campo da formação inicial de professores, os achados revelam que a vivência de experiências interdisciplinares ainda é limitada. A organização curricular dos cursos, marcada pela divisão em disciplinas e pela fragmentação dos tempos formativos, dificulta a construção de propostas integradoras. Essa limitação impacta diretamente a constituição dos saberes docentes, conforme argumenta Tardif (2014), ao destacar que o conhecimento profissional do professor é construído na articulação entre diferentes fontes, incluindo a formação acadêmica, a experiência e o contexto de atuação.

A ausência de experiências formativas que promovam essa articulação tende a favorecer a reprodução de práticas pedagógicas fragmentadas, centradas na transmissão de conteúdos específicos. Os resultados indicam que professores formados em currículos disciplinares apresentam maior dificuldade em desenvolver abordagens interdisciplinares, o que evidencia a relação direta entre modelos de formação e práticas docentes. Essa análise reforça a necessidade de repensar a organização dos cursos de formação inicial, de modo a criar condições para a vivência de experiências integradoras desde o início do percurso formativo.

Essa relação entre formação e prática também se expressa na dificuldade de contextualizar o conhecimento e de estabelecer conexões entre diferentes áreas. À luz de Morin (2000), a incapacidade de articular saberes compromete a compreensão da realidade em sua complexidade, limitando a atuação docente a abordagens reducionistas. Os achados indicam que a interdisciplinaridade, quando efetivamente incorporada, pode contribuir para a superação dessas limitações, ao favorecer a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

No âmbito da formação continuada, a análise evidencia a predominância de propostas pontuais, frequentemente desvinculadas das demandas concretas do cotidiano escolar. Muitas iniciativas ainda se estruturam a partir de cursos e eventos externos, com pouca articulação com

a prática docente. Esse cenário confirma a crítica de Nóvoa (2009), ao defender que a formação de professores deve se constituir no interior da profissão, a partir da reflexão sobre a prática e do trabalho coletivo.

Os resultados indicam que propostas formativas que valorizam o coletivo, promovem o diálogo entre professores e se desenvolvem no contexto da escola apresentam maior potencial para favorecer a interdisciplinaridade. Isso ocorre porque tais propostas possibilitam a articulação entre diferentes saberes e experiências, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais integradas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se relaciona diretamente à construção de comunidades de aprendizagem, nas quais o conhecimento é produzido de forma colaborativa.

A centralidade dos saberes docentes emerge como um dos elementos mais relevantes na análise. Em consonância com Tardif (2014), os resultados indicam que a interdisciplinaridade exige a mobilização de saberes plurais, construídos na interação entre teoria e prática. A valorização desses saberes contribui para a construção de uma identidade docente mais reflexiva e contextualizada, capaz de articular diferentes dimensões do conhecimento.

O trabalho coletivo aparece como condição indispensável para a efetivação da interdisciplinaridade. A ausência de espaços institucionais destinados ao planejamento colaborativo é apontada como um dos principais entraves à construção de práticas integradas. Esse achado dialoga com Ferreira, Hammes e Amaral (2017), ao destacarem que a interdisciplinaridade pressupõe a superação de práticas individualizadas e a construção de processos formativos baseados na cooperação.

Além disso, os resultados evidenciam que a reorganização curricular constitui um elemento central para a consolidação da interdisciplinaridade. Currículos estruturados a partir de eixos integradores, temas geradores ou problemas sociais apresentam maior potencial para promover a articulação entre saberes. No entanto, a implementação desses modelos enfrenta resistências relacionadas à tradição disciplinar e às exigências normativas, o que reforça a complexidade do processo de mudança.

Por fim, a análise aponta que a efetivação da interdisciplinaridade depende de condições institucionais e políticas que sustentem sua implementação. A fragilidade das políticas de formação docente, aliada à ausência de diretrizes claras, contribui para a permanência de práticas fragmentadas, conforme indicam Pereira e Sampaio (2024). Nesse sentido, a interdisciplinaridade se configura como um campo em disputa, marcado por diferentes concepções e interesses.

Em síntese, os resultados evidenciam que a interdisciplinaridade possui um potencial formativo significativo, ao favorecer a articulação entre saberes, a contextualização das aprendizagens e a reflexão crítica sobre a prática docente. Contudo, sua efetivação permanece condicionada à superação de limites epistemológicos, curriculares e institucionais. Ao estabelecer um diálogo mais direto entre os achados e o referencial teórico, a análise reforça a compreensão de que a interdisciplinaridade deve ser concebida como um princípio estruturante da formação docente, cuja materialização exige mudanças profundas nos modelos de formação e nas concepções de conhecimento que os sustentam..

Considerações Finais

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender que a interdisciplinaridade, embora amplamente reconhecida no campo educacional como princípio relevante para a formação de professores, ainda enfrenta desafios significativos para se consolidar como eixo estruturante dos processos formativos. A partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, conduzida com critérios explícitos de seleção e análise, foi possível identificar que a recorrência do termo na literatura não se traduz, necessariamente, em sua efetiva incorporação nas práticas formativas, evidenciando uma tensão persistente entre discurso e materialização.

Os resultados indicam que a formação docente permanece fortemente marcada por modelos organizados sob a lógica disciplinar, o que dificulta a construção de propostas formativas integradas. À luz das contribuições de Japiassu (1976) e Morin (2000), compreende-se que a superação da fragmentação do conhecimento exige não apenas a articulação entre conteúdos, mas uma transformação mais profunda nas formas de pensar, organizar e produzir o conhecimento. Nesse sentido, a interdisciplinaridade demanda uma abordagem que ultrapasse sua compreensão instrumental, frequentemente associada a práticas pontuais, para se afirmar como postura epistemológica, conforme proposto por Fazenda (2008).

A análise também evidenciou que a efetivação da interdisciplinaridade está diretamente relacionada às condições institucionais e políticas que estruturam a formação de professores. A permanência de currículos fragmentados, a ausência de espaços para o trabalho coletivo e a fragilidade de políticas formativas comprometem a consolidação de propostas interdisciplinares. Tais aspectos reforçam a compreensão de que a interdisciplinaridade não se estabelece de forma espontânea, mas depende de mudanças estruturais e de investimentos institucionais consistentes, conforme indicam estudos recentes no campo.

Outro elemento central refere-se à valorização dos saberes docentes e do trabalho coletivo. Em consonância com Tardif (2014) e Nóvoa (2009), os achados indicam que práticas formativas que promovem a articulação entre diferentes saberes e experiências, no interior da profissão, apresentam maior potencial para o desenvolvimento de abordagens interdisciplinares. Essa perspectiva reforça a importância de compreender a formação docente como um processo contínuo, situado e construído coletivamente.

O estudo contribui para o aprofundamento do debate acadêmico ao explicitar as tensões, limites e possibilidades que atravessam a relação entre interdisciplinaridade e formação de professores. Ao evidenciar a necessidade de maior rigor conceitual e de mudanças estruturais nos modelos formativos, o artigo aponta para a importância de fortalecer perspectivas interdisciplinares que sejam, ao mesmo tempo, teoricamente consistentes e viáveis no contexto educacional. Nesse sentido, futuras investigações podem avançar na análise de experiências concretas de formação interdisciplinar, ampliando a compreensão sobre as condições de sua efetivação.

Referências Bibliográficas

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Maria Madalena de. **Interdisciplinaridade e formação de professores**. Revista Triângulo, Uberaba, v. 8, n. 2, p. 93–112, jul./dez. 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FERREIRA, Franchys Marizethe Nascimento Santana; HAMMES, Care Cristina; AMARAL, Kelly Cebelia das Chagas. Interdisciplinaridade na formação de professores: rompendo paradigmas. Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 4, p. 62–76, dez. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

PEREIRA, João Guilherme Nunes; SAMPAIO, Caroline de Goes. A formação docente interdisciplinar no Brasil: uma análise dos atuais despontamentos. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 46, e64159, 2024. DOI: 10.4025/actascieduc.v46i1.64159.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

